



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 115 - Janeiro/2025
Resoluções - Nº 760 e 761/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 28 de janeiro de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 760, DE 27 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições *ad referendum* do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.056844/2024-94;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 27 de janeiro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257
135372

Assinado de forma digital
por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.01.28 14:44:32
-03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências, do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências da PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

TALYTA MARJORIE LIRA SOUSA

**Coordenadora do Curso de Especialização em História para uma escola das
adolescências**

VITOR QUEIROZ SANTOS

**Coordenador Pedagógico do Curso de Especialização em História para uma escola das
adolescências**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Talyta Marjorie Lira Sousa (Presidente)

Ronyere Ferreira da Silva (Membro)

Bárbara Bruma Rocha do Nascimento (Membro)

Vitor Queiroz Santos (Membro)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Formação de professores de História para uma Escola das Adolescências

Área/subárea de conhecimento: Ciências Humanas/História

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em formação de professores de História para uma Escola das Adolescências

1.2 Coordenação

Nome: Talyta Marjorie Lira Sousa

CPF: 600.298.353-80

Unidade de lotação: Coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Campus Professora Cinobelina Elvas

Titulação: Doutora em História

E-mail: talyta.sousa@ufpi.edu.br

Currículo *Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/2106527063349046>

1.3 Coordenação pedagógica

Nome: Vitor Queiroz Santos

CPF: 002.221.48-01

Unidade de lotação: Universidade de São Paulo, Fundação Armando Álvares Penteado e assessor pedagógico e professor no Centro Universitário Moura Lacerda.

Titulação: Doutor em Educação

E-mail: vitorqsantos@alumni.usp.br

Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/1135657496713734>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Especialização em Formação de professores de História para uma Escola das Adolescências, ofertado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) em parceria com o Ministério da Educação, fundamenta-se nas normativas que regulam os cursos de pós-graduação lato sensu no Brasil. A criação e organização do curso estão embasadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece as diretrizes gerais para a educação nacional, e na Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta as diretrizes dos cursos de especialização em nível superior. Internamente, o curso atende à Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16 de setembro de 2022, garantindo alinhamento com as diretrizes institucionais de qualidade acadêmica.

Além disso, o curso adere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do Ensino Fundamental, reforçando a formação de professores para atuar de forma conectada com as demandas contemporâneas da adolescência no Brasil. A BNCC representa um marco importante, orientando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, essenciais para a formação integral e para a consolidação do direito à aprendizagem dos adolescentes, um público que apresenta necessidades de acolhimento e valorização das experiências culturais, sociais e emocionais na escola.

A criação do Curso de Especialização em Formação de professores de História para uma Escola das Adolescências atende a uma demanda crescente por profissionais qualificados para lidar com os desafios educacionais presentes nos anos finais do Ensino Fundamental. Esse período escolar, que abrange do 6º ao 9º ano, exige abordagens que integrem desenvolvimento acadêmico e socioemocional, características que são essenciais na formação de professores para trabalhar com adolescentes em um momento crítico de suas trajetórias escolares e de desenvolvimento pessoal.

A formação de professores é amplamente discutida na literatura educacional, com ênfase no desenvolvimento de competências pedagógicas que valorizem a construção de práticas educativas adaptadas às realidades dos estudantes. Segundo Tardif (2014), a prática docente é moldada não apenas pelos conteúdos que os professores ensinam, mas pela capacidade de responderem de forma crítica e contextualizada aos desafios dos estudantes. Assim, a proposta do curso é desenvolver educadores historicamente preparados, capazes de entender a adolescência não apenas como uma fase etária, mas como um período de pluralidade cultural e de construção de identidades.

Ainda, para atingir resultados significativos em termos de aprendizagem, é necessário um trabalho focado na recomposição das aprendizagens e na redução de índices de evasão escolar. Conforme estudiosos como Libâneo (2002), a qualidade do ensino e a permanência escolar estão fortemente ligados à preparação dos educadores e ao ambiente pedagógico inclusivo. Nesse contexto, o curso contribui para a formação de professores com habilidades para identificar e intervir em situações de vulnerabilidade, que muitas vezes culminam no abandono escolar, promovendo assim a permanência e o sucesso educacional dos adolescentes.

A formação continuada tem se mostrado fundamental para aprimorar a prática docente e melhorar os resultados educacionais, como evidenciado por pesquisas que apontam sua influência direta na qualidade do ensino (Gatti, 2010). O professor que participa de formações continuadas amplia seu repertório de metodologias e adquire novas estratégias pedagógicas, contribuindo significativamente para uma educação que seja relevante e atraente para os adolescentes. Em consonância com o Programa Escola das Adolescências, que propõe a criação de espaços acolhedores e inclusivos, o curso prepara o professor para atuar considerando as especificidades da adolescência e as complexidades do ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para que os professores possam lidar com os desafios impostos pela adolescência e pela diversidade de experiências dos estudantes, a formação deve proporcionar uma base sólida em práticas pedagógicas atualizadas, voltadas para a diversidade social e cultural do Brasil. Segundo Nóvoa (1992), o processo formativo do professor deve ser visto como uma construção contínua e dinâmica, em que a reflexão crítica sobre a prática é essencial para o desenvolvimento de uma educação transformadora e inclusiva.

O curso de especialização busca preparar professores para criar ambientes de aprendizagem onde os estudantes possam se identificar e se engajar com o conteúdo histórico, compreendendo-o como parte de sua própria construção identitária. A formação contínua do educador é um processo dinâmico, multifacetado e, muitas vezes, marcado por conflitos, ocorrendo em diversas dimensões – desde a esfera privada até as instituições de formação e os ambientes de trabalho.

A identidade profissional do professor é moldada por seu contexto histórico, cultural e social, que influencia e ressignifica sua prática docente. Como ressalta Moita: "O processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação" (Moita, 1995, p. 114-115). Isso

significa que a construção da identidade profissional é contínua e se fortalece nas interações que o educador estabelece com o meio e com os desafios cotidianos, sendo um movimento de aprendizado e autoconhecimento constante.

O curso alinha-se diretamente ao Programa Escola das Adolescências, uma política do Governo Federal que incentiva a formação de professores para atender às particularidades dos adolescentes brasileiros, considerando suas necessidades e realidades. O programa é estruturado em três eixos: governança; organização curricular e pedagógica; e desenvolvimento profissional, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades e a melhoria dos resultados educacionais, reduzindo as desigualdades e ampliando o acesso à educação de qualidade. Esses princípios orientadores são centrais para o curso de especialização, que se propõe a formar profissionais aptos a atuar nesse contexto complexo, aplicando metodologias que contribuam para o sucesso e permanência escolar dos adolescentes.

O Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental – Programa Escola das Adolescências é uma política instituída no âmbito do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 635, de 10/07/2024, com a finalidade de fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional, elementos precípuos na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas (Brasil, 2024)

O Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental - Escola das Adolescências se fundamenta em princípios voltados à melhoria da qualidade educacional e equidade. Os princípios incluem a colaboração entre os entes federativos, como estabelece a Constituição, e o fortalecimento de mecanismos de cooperação previstos na legislação educacional. O programa enfatiza o direito à aprendizagem como base para trajetórias escolares de sucesso, promovendo equidade educacional, considerando fatores regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero. Há também o incentivo ao pluralismo de ideias e à diversidade de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade e promovendo a tolerância. Valorizam-se a diversidade étnico-racial, a autonomia pedagógica dos professores e a valorização dos profissionais envolvidos no ensino dos anos finais, além de reconhecer e promover boas práticas pedagógicas e de gestão (Brasil, 2024).

As diretrizes do programa reforçam a autonomia dos entes federativos, com o Ministério da Educação atuando como coordenador e indutor das políticas públicas. Destaca-se o protagonismo de estados e municípios na oferta do ensino fundamental, com foco na colaboração para promover equidade educacional e apoiar a transição entre os diferentes níveis

de ensino. As diretrizes visam enfrentar desigualdades regionais e socioeconômicas e melhorar os processos de ensino-aprendizagem, com ênfase nas práticas de gestão escolar e na formação contínua de professores e gestores. Dessa forma, o programa busca o desenvolvimento integral dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental, através de práticas que reconheçam e respondam às suas necessidades educativas.

O Programa Escola das Adolescências será implementado pelo Ministério da Educação em parceria com estados, Distrito Federal e municípios, com o objetivo de melhorar a qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental e combater as desigualdades de aprendizagem. A implementação do programa levará em conta as características específicas desse segmento da educação básica, adotando diversas estratégias.

Entre as principais ações de implementação, destacam-se a assistência técnica e financeira para a formação de professores, gestores e equipes técnicas das secretarias de educação, além de investimentos em materiais didáticos e melhorias na infraestrutura escolar. O programa também prevê a oferta de formação continuada para equipes técnicas, gestores e docentes dos anos finais, visando aprimorar as práticas pedagógicas e de gestão.

Outra estratégia é o reconhecimento e disseminação de práticas exitosas na educação, incentivando a produção de conhecimento orientado para a promoção da equidade educacional. Além disso, o programa estimulará a criação e fortalecimento de comunidades de prática, agrupando profissionais dedicados ao estudo, pesquisa e desenvolvimento de propostas inovadoras para o ensino e gestão escolar. Essas medidas visam promover um ambiente colaborativo e de constante aprimoramento, contribuindo para melhores resultados de aprendizagem e maior equidade nos anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2024).

A oferta do Curso de Especialização em Formação de professores de História para uma Escola das Adolescências representa uma iniciativa inovadora e estratégica, que responde às necessidades e desafios dos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil. Ao promover uma formação que se conecta às realidades socioeconômicas e culturais dos adolescentes, o curso contribui para a criação de uma educação significativa e transformadora. Com carga horária total de 420 horas distribuídas entre módulos de disciplinas gerais e específicas, o curso visa capacitar os professores para atuar com uma visão humanizadora, acolhedora e técnica, essencial para fortalecer a trajetória escolar dos estudantes, principalmente em regiões onde os desafios socioeconômicos são mais pronunciados.

A formação de professores de História para os anos finais do Ensino Fundamental envolve mais do que a simples transmissão de conteúdo; trata-se de criar condições para que os

educadores compreendam e valorizem o processo histórico como uma construção narrativa contínua, conectada com a realidade dos estudantes. As narrativas dos próprios educadores, que refletem suas experiências, desafios e práticas pedagógicas, são fundamentais para a formação de professores, pois permitem a troca de saberes e enriquecem a prática docente. Essas narrativas ajudam a contextualizar o ensino de História, promovendo uma educação que dialoga com as realidades culturais e sociais dos estudantes e que desperta o interesse pela disciplina.

O curso de especialização do Programa Escola das Adolescências será oferecido na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando os recursos humanos e a infraestrutura tecnológica do CEAD/UFPI. Com capacidade de alcance nacional, essa abordagem busca ampliar as oportunidades de formação contínua para profissionais da educação em todas as regiões do Brasil, garantindo o acesso a uma educação superior pública, gratuita e de qualidade.

O curso tem como objetivo o aperfeiçoamento de profissionais envolvidos na formação continuada dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental em diferentes redes de ensino. Ao promover essa capacitação, o programa visa contribuir para o cumprimento das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. A meta 2 busca universalizar o ensino fundamental de nove anos para crianças de 6 a 14 anos, garantindo que 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada. Já a meta 7 foca na melhoria da qualidade da educação básica, com o objetivo de elevar as médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para 6,0 nos anos iniciais, 5,5 nos anos finais do ensino fundamental, e 5,2 no ensino médio.

Este curso será hospedado na plataforma ambiente virtual SIGAA, sendo as disciplinas ofertadas na modalidade remota de ensino e contando com atividades síncronas e assíncronas. As disciplinas cursadas em cursos de formação realizados via plataforma AVAMEC (e que possuem compatibilidade de conteúdo e carga horária) poderão ser aproveitadas – mediante criteriosa avaliação por parte da coordenação do curso. Assim, o curso de especialização desempenha um papel essencial na qualificação dos educadores, impactando positivamente a qualidade e a eficiência do ensino fundamental no Brasil.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral: Oportunizar formação continuada aos professores para o ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no ensejo de compreender e ressignificar a *práxis*

docente por meio de discussões e reflexões da área do ensino de História, incluindo as especificidades das adolescências nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos:

- Implementar ações para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.
- Promover medidas para o aprimoramento da organização curricular e pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na ampliação e aprofundamento dos letramentos nas diferentes áreas do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental.
- Desenvolver estratégias para fortalecer o regime de colaboração, a gestão escolar, a formação de profissionais da educação e o protagonismo estudantil, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.
- Oferecer aos docentes ferramentas pedagógicas e metodológicas que promovam práticas inovadoras e contextualizadas para o ensino de História, a fim de engajar e estimular o interesse dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.
- Proporcionar um aprofundamento em temas na área de História, articulados com as novas diretrizes curriculares da BNCC, abordando aspectos de temporalidade, diversidade cultural, identidade e cidadania.
- Capacitar os professores para o uso de tecnologias digitais e novas metodologias, favorecendo a criação de ambientes de aprendizagem híbridos e interativos, que atendam ao perfil dos adolescentes e às suas experiências com o mundo digital.
- Promover uma formação contínua que valorize a reflexão crítica sobre a prática docente e a construção de uma identidade profissional baseada no compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes.
- Estimular a criação de redes de diálogo entre educadores e demais agentes escolares, visando a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento das desigualdades educacionais e para o fortalecimento das aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental.
- Oferecer subsídios teóricos e práticos que facilitem a adequação curricular dos professores às exigências da BNCC, garantindo uma abordagem pedagógica inclusiva e que respeite as especificidades da adolescência, contribuindo para a redução da evasão escolar e o desenvolvimento de trajetórias de sucesso acadêmico.

4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências destina-se a professores licenciados em História ou áreas afins que atuam, ou pretendem atuar, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O curso também se direciona a educadores específicos em ampliar seu repertório formativo, com foco nas especificidades do desenvolvimento de adolescentes e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e equitativas, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, gestores educacionais, coordenadores pedagógicos e profissionais de educação específicos na valorização do ensino de História nesses segmentos também fazem parte do público-alvo.

O egresso do curso será um educador especializado, preparado para atuar no ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com uma abordagem inovadora e inclusiva. Esse profissional:

- Compreenderá as especificidades do desenvolvimento dos adolescentes, ampliando a diversidade das *adolescências múltiplas* no contexto escolar.
- Estará apto a planejar e implementar sequências didáticas criativas e homologadas à BNCC, promovendo o letramento histórico, as competências socioemocionais e o senso crítico dos estudantes.
- Será capaz de integrar os conteúdos da História ao cotidiano dos adolescentes, criando um ensino significativo e conectado às realidades culturais, sociais e científicas.
- Demonstrará domínio na articulação das normas e diretrizes curriculares, como a BNCC e os currículos dos territórios escolares, em sua prática pedagógica.
- Atuará como um agente transformador no ambiente escolar, promovendo equidade, respeito à diversidade e valorização individual no processo de ensino-aprendizagem.
- Estará capacitado para liderar práticas pedagógicas que fomentem a investigação, a inovação curricular e a valorização do protagonismo juvenil.

Esse perfil garante que o egresso não esteja apenas preparado para os desafios da sala de aula, mas também para contribuir significativamente com a transformação e evolução da educação histórica no Brasil.

5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de professores de História para uma Escola das Adolescências terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em 4 módulos (180h/a – disciplinas específicas e 180h/a disciplinas das adolescências). A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULOS	DISCIPLINAS	CH
I ADOLESCÊNCIAS	As adolescências: concepções, perspectivas e demandas para a escola	60H
II HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Ensino de história nos anos finais: acolhimento e transição	30H
	O ensino de história na BNCC	45H
	O trabalho com o registro da memória por meio de fontes históricas	30H
	Alfabetização midiática e informacional no ensino de história	45H
	Avaliação no ensino de história	30H
III CLUBE DE LETRAMENTO	Clube de letramento em história para uma escola das adolescências	60H
IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	Formação de professores para uma escola das adolescências	60H

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no

convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de História/Ciências Humanas, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

9. CONTEÚDO

MÓDULO I – ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60h	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ul style="list-style-type: none">DOS SANTOS, G. J., & dos Santos, L. M. M. (2022). Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 16(2), 1-21. https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369DENHAM, S.A., Bassett, H.H. & Zinsser, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children’s Emotional Competence. <i>Early Childhood Educ J</i> 40, 137–143 (2012). https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. ISSN1982-0194. https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051MESMAN E, Vreeker A, Hillegers M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. <i>Curr Opin Psychiatry</i>. 2021 Nov 1;34(6):586-592. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193;		

PMCID: PMC8500371.

- NOBRE J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PAPALIA, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- REARDON T, Harvey K, Baranowska M, O'Brien D, Smith L, Creswell C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2017 Jun;26(6):623-647. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.
- ROGERS, C. R., & Farson, R. E. (1987). *Escuta ativa* (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. *Communicating in Business Today*. D C Heath & Company.

MÓDULO II – HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (180 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS: ACOLHIMENTO E TRANSIÇÃO	30H	Conhecendo a teoria. Um convite à reflexão – O ato de acolher. Buscando aliar a teoria à prática. Sugestões de atividades para trabalhar a acolhida e a transição.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8096/90. Brasília. Centro Gráfico do Senado Federal, 2005.
- ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AGUIAR, E. P.; AQUINO, M. A. dos S.; PINA, M. C. D. Juventude e ensino de História: desafios metodológicos. **Politeia - História e Sociedade**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 67-85, 2023.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
- SOUZA, Sérgio Rodrigues. **A Adolescência**. Formiga: Editora Unigala, 2022.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
O ENSINO DE HISTÓRIA NA BNCC	45H	Conhecendo a teoria. Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós no ensino de História. Competências específicas de História e suas unidades temáticas para os anos finais do ensino fundamental. Como desenvolver procedimentos de investigação nas Ciências Humanas? Buscando aliar a teoria à prática. Como é construído raciocínio espaço-temporal. Sequência didática: Como trabalhar o raciocínio espaço-temporal.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conteúdos históricos: como selecionar? In: _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FONSECA, Selma Guimarães. O estudo da História local e a construção de identidades. In: _____. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 22/10/2024.
- OLIVEIRA, Carla Silvino de. **A Base Nacional Comum Curricular**: disputas em torno da seleção curricular para o Ensino de História. 2021. 177 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2021.
- RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIN, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e77056, 2021, p. 1-19.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
O TRABALHO COM O REGISTRO DA MEMÓRIA POR MEIO DE FONTES HISTÓRICAS	30H	Conhecendo a teoria. Um convite à reflexão: O que são Fontes Históricas. A importância do registro da Memória. Buscando aliar a teoria à prática. Como trabalhar com Fontes Históricas em sala de aula. Sequência didática: A Memória como instrumento de resgate dos saberes dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, José d' Assunção. **Fontes históricas: uma introdução aos seus usos historiográficos**. Histórias e Parcerias: Anpuh, 2019.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- FREITAS, Itamar. História, memória, a tarefa do Historiador e da ciência da história. In: _____. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBERT, B.; KOPENAWA, D. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110639.htm. Acesso em: 18 out. 2024.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.
- RATTS, Alex (Org). **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA E INFORMACIONAL NO ENSINO DE HISTÓRIA	45H	Conhecendo a teoria. Um convite à reflexão: O que é Alfabetização Midiática e como ela se relaciona com o Ensino de História. A importância de desenvolver a “atitude historiadora” nos alunos. Buscando aliar a teoria à prática. Como trabalhar com a Alfabetização Midiática Informacional no Ensino de História. Sequência didática: Como combater o preconceito por meio da Alfabetização Midiática e Informacional.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREITAS, Itamar. Como ensinar História? In: _____. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- FRONZA, Marcelo; RODRIGUES Jr, Osvaldo (Orgs). **Ensino de História e Internet: aprendizagens conectadas**. São Paulo: Paruna Editora, 2021. Disponível em : https://www.paruna.com.br/wp_paruna/wpcontent/uploads/2022/02/ebook-ensino-de-historia-e-internet-paruna.pdf.
- PACHECO, Larissa Cristina; DA SILVA PAIVA, Viviane Aparecida. Fato e fake: desconstruindo as *fake news* através do ensino de história. **Revista Antígona**, v. 2, n. 2, 2022.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MORIN, E. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- FONSECA, Selma Guimarães. O Ensino de História e a construção da cidadania. In: _____. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.
- SILVA, Max Rodolfo Roque da. **Ensino de História e novas tecnologias: desafios e perspectivas**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> Acesso: 22/10/2024.
- UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

DISCIPLINA	CH	EMENTA
AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA	30H	Conhecendo a teoria. Um convite à reflexão: Avaliação de aprendizagem e as funções da avaliação. Como trabalhar a avaliação no ensino de História? Buscando aliar a teoria à prática. Como estabelecer o diálogo entre avaliação e currículo no ensino de história. Sequência didática – Usos e possibilidades da avaliação no ensino de história.
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">• LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pátio, ano 3, nº 12, p. 6-11. Acesso em: fev./abr. 2000.• MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. A (im)possibilidade da avaliação no ensino de história: uma análise a partir de exercícios de livros didáticos. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.• PACHECO, José A. B. Avaliação da aprendizagem. In: ALMEIDA, Leandro S.; TAVARES, José (Org.). Conhecer, aprender e avaliar. Porto, 1998, p. 111-132.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">• CAIMI, Flávia; OLIVEIRA, Sandra Regina de. A progressão do conhecimento histórico na educação básica: dilemas da transição entre os níveis fundamental e médio. Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 2, 521-553 maio/ago. 2014.• GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1990.• PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.		

MÓDULO III – CLUBE DE LETRAMENTO (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
CLUBE DE LETRAMENTO EM HISTÓRIA PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60H	O que é o Clube de Letramento em História? Introdução e constituição do Clube de Letramento em História para uma escola das adolescências. Fundamentos do Clube de Letramento em História: visão geral do funcionamento do Clube (objetivos, estrutura, competências específicas desenvolvidas e integração com outros componentes curriculares). Sequências Didáticas do Clube do Letramento em História: apresentação detalhada de sequências didáticas de História, com orientações sobre sua implementação de forma contextualizada e de forma independente ou em itinerário sequencial.
REFERÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none">BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovador: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 26 out. 2024. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none">BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.FONSECA, Sérgio César da; JESUS, Carlos Gustavo Nóbrega de (org.). Ensinar História: currículo, práticas e sujeitos históricos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.		

MÓDULO IV – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS (60 HORAS)

DISCIPLINA	CH	EMENTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA	60H	Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para

UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Educação e Pesquisa, 2018, 44, e173244. https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244 • BORN, B. B., PRADO, A. P. do; FELIPPE, J. M. F. G. Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. Educação e Pesquisa, 2019, 45, e201945002003. https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003 • BRYANT, D. A.; Wong, Y. L.; ADAMES, A. How middle leaders support in-service teachers' on-site professional learning. International journal of educational research, 2020, 100, 101530. https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530 • KNOWLES, M. S. Andragogy: Adult learning theory in perspective. Community College Review, 1978, 5(3), 9-20. • NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente, 1992 http://hdl.handle.net/10451/4758 • SANTOS, M. P; LEAL, I, A, F. Formação de professores: reflexões e práticas. São Paulo: Ampla Editora, 2022. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessores.pdf. Acesso em: 24 out. 2024. 	

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Paula Fernanda Gonçalves	214.876.208-70	Adolescências	Graduação em Biomedicina Mestrado em Biociências	USP	https://lattes.cnpq.br/9778320970648451
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	038.296.013-01	Ensino de história nos anos finais: acolhimento e transição	Bacharela e Licenciada em Psicologia e Formação de Psicólogo. Especialista em Psicologia Social e Comunidades e Especialista em Atenção Básica /	Psicóloga Estudantil do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) da UFPI	http://lattes.cnpq.br/7817938201655174

			Saúde da Família na modalidade Residência Multiprofissional		
Carla Silvino de Oliveira	634.121.603-34	O ensino de história na BNCC	Graduação em História Doutora em Educação	Professora UFPI	http://lattes.cnpq.br/6806995106910989
Fernando Muratori Costa	023.594.963-95	O trabalho com o registro da memória por meio de fontes históricas	Graduação em História Doutor em História	Professor UFPI	http://lattes.cnpq.br/1253056590092465
Lívia Suelen Sousa Moraes Meneses	022.386.903-10	Alfabetização midiática e informacional no ensino de história	Graduação em História Doutora em História	Professora substituta UFPI	http://lattes.cnpq.br/9422263976064181
Pâmela Torres Michelette	342.083.528-09	Avaliação no ensino de história	Graduação em História Doutora em História	Professora UFPI	http://lattes.cnpq.br/7792111930420028
Roberta Duarte da Silva	063.659.114-08	Clube de Letramento em História para uma Escola das Adolescências	Graduação em História Mestrado em História	UFPE	https://lattes.cnpq.br/6100250670524066
Roberta Duarte da Silva	063.659.114-08	Formadores de Professores para uma Escola das Adolescências	Graduação em História Mestrado em História	UFPE	https://lattes.cnpq.br/6100250670524066

10.1 - Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministras aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

11. EQUIPE DE TUTORIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir

perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

1.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;

- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

11 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de

situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-

graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

13 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza

qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de História para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de professores em História para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10/07/2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – Programa Escola das Adolescências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>.

Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares. Brasília, DF: MEC/UNDIME/CONSED, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guias-de-apoio-tecnico>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. *Resolução CEPEX/UFPI nº 349*, de 16 de setembro de 2022. Disponível:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/2022/RESOLU%C3%87%C3%95ES_CEPEX_349_e_350_2022_copy.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2002

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1995.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 761, DE 27 DE JANEIRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições *ad referendum* do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.056821/2024-36;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 27 de janeiro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257
135372

Assinado de forma digital
por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.01.28
14:45:28 -03'00'

TERESINA/PI

2024

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, do Centro de Educação Aberta e a Distância, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2024

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

Coordenador de Pós-Graduação a Distância do CEAD/UFPI

GARDENE MARIA DE SOUSA

**Coordenadora do Curso de Especialização em Formação de Professores de
Ciências para uma Escola das Adolescências**

HERBERT GOMES DA SILVA

**Coordenação Pedagógica do Curso de Especialização em Formação de Professores
de Ciências para uma Escola das Adolescências**

ANTONINA MENDES FEITOSA SOARES

**Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Formação de Professores
de Ciências para uma Escola das Adolescências**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Gardene Maria de Sousa (Presidente/UFPI)

Antonina Mendes Feitosa Soares (Membro/UFPI)

Herbert Gomes da Silva (Membro/UFBA/MEC)

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências

Área/subárea de conhecimento: Educação/Ciências da Natureza

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências

Coordenação

Nome: Gardene Maria de Sousa

CPF: 286.319.863-72

Unidade de lotação: Departamento de Biologia CCN/UFPI/CMPP

Titulação: Doutora

E-mail: gardene@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/8500244683205739>

1.2 Coordenação adjunta

Nome: Antonina Mendes Feitosa Soares

CPF: 503822683-34

Unidade de lotação: Departamento de Métodos e Técnicas da Educação CCE/UFPI/CMPP

Titulação: Doutora

E-mail: ninasoares@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9564426296655155>

1.3 Coordenação pedagógica

Nome: Herbert Gomes da Silva

CPF: 00753992531

Unidade de lotação: Faculdade de Educação, Departamento II-UFBA

Titulação: Doutorado em Educação/USP

E-mail: pesquisahgs@gmail.com

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1178058256905317>

1. PRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A presente proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, na modalidade a Distância leva em conta os desafios da educação básica, em especial os Anos Finais que demandam a construção de políticas públicas, materializadas a partir das necessidades e expectativas reveladas por esse público, instituída no âmbito do Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 635, de 10/07/2024, com a finalidade de fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dos Anos Finais do Ensino Fundamental, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional, elementos precípuos na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

O Ensino Fundamental, é a etapa mais longa da Educação Básica, “[...] há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.” (Brasil, 2017, p. 57).

Na sociedade contemporânea, intensas transformações vêm ocorrendo e, se expressam, também nos adolescentes, considerando que estes enfrentam a transição entre a infância e a adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transições biológicas, aspectos que demandam políticas para o enfrentamento dessa realidade, e conseqüentemente, na formação de professores da Educação Básica.

Assim, a Universidade Federal do Piauí (UFPI), ciente das necessidades enfrentadas pelos adolescentes no âmbito dos Anos Finais da Educação Básica e por se constituir não apenas como instância reflexiva dessa sociedade, mas sobretudo, como um espaço de transformação, vem em parceria com o MEC junto à Secretaria de Educação Básica (SEB) e a Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica (DPDI) em colaboração com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) reunindo esforços no sentido de contribuir com uma melhor qualidade da aprendizagem, do ensino e da formação de professores e demais profissionais da educação, considerando, dentre outros os princípios que se referem a:

- ✓ A promoção da equidade educacional, considerados aspectos regionais, socioeconômicos, étnico-raciais e de gênero;
- ✓ O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ O respeito à liberdade, a promoção da tolerância, o reconhecimento e a valorização da diversidade;
- ✓ A valorização e o compromisso com a diversidade étnico-racial e regional;
- ✓ O respeito à autonomia pedagógica do professor e das instituições de ensino;
- ✓ A valorização dos profissionais dos anos finais do Ensino Fundamental;
- ✓ A promoção e o reconhecimento de boas práticas pedagógicas e de gestão nas escolas de anos finais do Ensino Fundamental.

O curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências atende as regulamentações da educação superior no Brasil, conforme a Lei nº 9394/1996, também, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme a Resolução CNE/MEC nº 1, de 06/04/2018, assim como a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, no âmbito da Universidade Federal do Piauí, em consonância como às normas que instituíram as novas diretrizes curriculares na organização da Educação Básica, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cabe ressaltar que a BNCC por si só não alterou o quadro de desigualdade ainda presente da Educação Básica no Brasil, mas demarcou o início do processo de mudança, influenciando a formação continuada de professores. Passou a “[...] integrar a política nacional da Educação Básica e contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores” (Brasil, 2017, p. 8).

Nesse sentido, por considerar que as especificidades do Ensino Fundamental Anos Finais é elemento fulcral da política de valorização profissional e de melhoria da qualidade da Educação Básica e da escola pública deve ser a formação dos professores e demais profissionais da educação, a UFPI, no âmbito de suas atribuições e responsabilidade social no campo do ensino, pesquisa e extensão, por meio do CEAD oferta o curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, que se justifica pelo fato de que no ensino das ciências da natureza há uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e autonomia de ação e de pensamento

desenvolvendo a atuação sobre o mundo, fundamental ao exercício da cidadania. A esse respeito, Cruz; Güllich (2024, p.2) enfatizam que no ensino de ciências

[...] formar cidadãos com base nas habilidades e competências do Pensamento Crítico (PC) é uma das perspectivas apresentadas para o desenvolvimento do ensino de Ciências em âmbito mundial, uma vez que as capacidades desse pensamento promovem a formação de sujeitos capazes de usar sua forma de pensar sistêmica nas tomadas de decisão conscientes, democráticas e responsáveis, bem como atuar e interagir com diferentes desafios e contextos.

Aspecto abordado na BNCC, quando enfatiza que “[...] é importante fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (Brasil, 2017, p. 60). Desse modo, a presente proposta defende na formação em Ciências da Natureza Anos Finais do Ensino Fundamental espaços de reflexão e discussão de práticas exercidas na docência, visto que

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. (Brasil, 2017, p. 322)

Esse entendimento, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, criar hipóteses, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Portanto, esta proposta de PPC se apresenta como possibilidade de se criar um ambiente de formação de professores, que ensinam ciências, tendo a reflexão, a criatividade e a coletividade como elementos fundamentais no desenvolvimento de experiências de aprendizagens para os seus alunos.

A Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências é uma formação continuada com propósitos de melhoria das capacidades técnicas e se propõe a oferecer uma formação adequada para educadores da área da Ciência, que atuarão como agentes de transformação, promovendo assim, a qualificação de uma visão adequada dessa área do conhecimento, o que tornará a escola atrativa, promovendo uma

aprendizagem significativa.

Desse modo, acompanhar as trajetórias educacionais no contexto da diversidade das adolescências torna-se um desafio, uma vez que, entre os(as) estudantes com nível socioeconômico mais baixo, apenas 38% concluíram o Ensino Fundamental na idade certa. Em contrapartida, aqueles com nível socioeconômico mais alto têm uma trajetória escolar expressivamente melhor (69%). As desigualdades raciais também são marcantes: apenas 23% de pessoas indígenas e cerca de 44% de pessoas negras mantêm uma trajetória regular no mesmo período. Para estudantes brancos(as), o índice chega a 62%. Portanto, discutir a trajetória regular significa ir além das médias escolares e abordar as desigualdades (Brasil, 2024). Assim como, considerar e compreender as múltiplas adolescências implica em conhecer a realidade escolar em sua totalidade, identificando, reconhecendo e elaborando significados sobre o território vivido pelos(as) estudantes.

A proposta de ensino, aliada as tecnologias inovadoras, estará acessível na plataforma virtual SIGAA da UFPI. As disciplinas serão ministradas na modalidade de educação à distância, com atividades síncronas e assíncronas. A conclusão do currículo será obtida mediante a conclusão integral das atividades acadêmicas propostas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de formadores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, oportunizando aprofundamento e aquisição de conhecimentos na área de Ciências da Natureza e suas diversas aplicações na perspectiva de inovações didático-pedagógicas, para o desenvolvimento das especificidades relacionadas ao letramento científico e o desenvolvimento de metodologias que centralizem o aluno no processo de aprendizagem por meio do ensino por investigação, no ensejo de compreender e ressignificar a *práxis* docente por meio de discussões e reflexões da área, circunstancializadas pelas especificidades das adolescências.

2.2 Objetivos específicos

✓ promover colaboração entre os entes federativos para reduzir as desigualdades educacionais e garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos na idade

adequada;

- ✓ Dialogar com interesses, contextos, e demandas dos adolescentes na formação em Ciências da Natureza;
- ✓ Potencializar momento singular de desenvolvimento físico-emocional, intelectual, social e cultural para promover aprendizagens essenciais;
- ✓ Compreender a recomposição das aprendizagens como de modo auxiliar na diminuição da evasão e do abandono escolar.
- ✓ Implementar ações para assegurar o direito à aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas;
- ✓ Subsidiar o aprimoramento da organização curricular e pedagógica dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na ampliação e aprofundamento do letramento científico;
- ✓ Desenvolver estratégias para fortalecer o regime de colaboração entre a gestão escolar, a formação de profissionais da Educação e o protagonismo estudantil, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- ✓ Desenvolver a formação continuada de professores formadores, pelo desenvolvimento do seu conhecimento especializado e interpretativo, de forma sustentada e que impactará na formação contínua de professores de Ciências;
- ✓ Desenvolver o entendimento e conhecimento das especificidades da prática formativa do formador de professor de Ciências que ampliam a capacidade de atuação do conhecimento do professor.

3 PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências tem por finalidade o aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela formação continuada dos professores de Ciências Anos Finais. Se destina a formadores de professores da área de Ciências, que atuam nas Secretarias de educação do Território Brasileiro.

O referido curso tem como foco a construção de uma escola que seja acolhedora e impulse a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes, priorizando eixos estratégicos que potencializem as redes e escolas, em face das singularidades dos seus principais sujeitos,

os pré-adolescentes e adolescentes.

Conforme estabelecido pela Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16 de setembro de 2022, os candidatos devem cumprir os requisitos de formação acadêmica e experiência profissional pertinentes à área de atuação proposta pelo curso que corresponde a profissionais com formação em nível superior, prioritariamente, nas áreas de Ciências da Natureza.

O curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências-Anos Finais, desenvolve competências nos egressos para mobilizar conhecimento especializado e interpretativo e competências para o ensino de ciências que sustentam preparar e implementar formações especializadas de professores dos Anos Finais, buscando uma formação teórica-metodológica, técnico-científica, cultural e humanística. O objetivo é capacitar o especialista com autonomia intelectual, visão histórico-social e habilidades para atuar de forma crítica, ética e criativa, incluindo o letramento científico como eixo norteador. O curso também desenvolve competências de cooperação, produção de conhecimento, e uso racional de recursos, além de promover o desenvolvimento profissional contínuo. Atende à Resolução CEPEX/UFPI 349/2022, focando na Educação Básica e formação de gestores, em conformidade com a BNCC.

4 CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

O Curso será realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal do Piauí (UFPI, por meio de convênio com a Coordenação Geral de Ensino Fundamental (CGEF), da Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral (DPDEI), da Básica Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), com base legal na Lei nº 9394/1996, na Resolução CNE/MEC nº 1, 06/04/2018 e na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, que regulamentam a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, denominados cursos de especialização, no Brasil, na UFPI e no CEAD.

O curso será realizado na modalidade de Educação a Distância, a partir dos recursos humanos e da infraestrutura física e tecnológica do CEAD/UFPI, que tem capacidade de abrangência nacional, aumentando as oportunidades de desenvolvimento contínuo de profissionais da educação de todas as regiões do Brasil, na perspectiva de se garantir acesso à formação superior pública, gratuita e de qualidade.

Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma

Escola das Adolescências terá carga horária total de 360 horas/aulas, distribuídas em quatro módulos contemplando 9 disciplinas (ver estrutura curricular). A duração do curso será de 12 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

MÓDULOS	DISCIPLINAS	CH
MÓDULO I ADOLESCÊNCIAS	As Adolescências: concepções, perspectivas e demandas para a escola	60h
MÓDULO II CIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSIO FUNDAMENTAL	Ensino de Ciências e Letramento Científico	30h
	Metodologias e Processos Avaliativos no Ensino de Ciências	30h
	Construção de Sequências Didáticas: aspectos teóricos e práticos	30h
	Oficinas de Sequências Didáticas: contemplando os eixos temáticos da BNCC	30h
	Ensino de Ciências: importância de aprender o observar	30h
	Investigação científica	30h
MÓDULO III CLUBE DE LETRAMENTO	Clube de letramento em Ciências para uma escola das adolescências	60
MÓDULO IV FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	Formação de Professores para uma escola das adolescências	60h

6 QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Ciências da Natureza, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provocada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências ofertará até 800 (oitocentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI. A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

7 FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências

para uma Escola das Adolescências ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

8 CONTEÚDO

MÓDULO	DISCIPLINA	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
1	AS ADOLESCÊNCIAS: CONCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E DEMANDAS PARA A ESCOLA	60	As adolescências: compreendendo as especificidades da adolescência; transformações biológicas e cerebrais; neuroplasticidade cerebral; transformações psicossociais; cultura digital e redes sociais. O Papel da Escuta e do Acolhimento: a importância de escutar as adolescências; adolescentes como parte da solução; o papel dos educadores; responsabilidade e recursos para o acolhimento dos estudantes. Apoio às Transições Escolares: desafios da transição para os Anos Finais; preparação para o Ensino Médio. Integração das Vivências e Projetos de Vida: vivências e interesses dos adolescentes nas práticas pedagógicas; atenção ao projeto de vida. Diversidade e Inclusão na Adolescência: múltiplas adolescências e respeito à diversidade; interseccionalidade e marcadores sociais; erradicação de condutas preconceituosas. Equidade e Vulnerabilidades na Adolescência: desigualdades educacionais; promoção da equidade. Saúde Mental na Adolescência: o debate sobre saúde mental na adolescência; corresponsabilização do cuidado. Valorização do Contexto e Cultura de Paz: do território à sala de aula; trabalhar em redes.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DENHAM, S. A.; BASSETT, H. H.; ZINSSER, K. Early Childhood Teachers as Socializers of Young Children's Emotional Competence. Early Childhood Educ J 40, 137–143 (2012). Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10643-012-0504-2 . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>DOS SANTOS, G. J.; DOS SANTOS, L. M. M. Modelo Bioecológico e Psicologia Ambiental: revisão sistemática sobre adolescência e espaços urbanos. Revista Psicologia em Pesquisa, 16(2), 1-21. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32369 . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>MAYNART, W.H. C. <i>et al.</i> A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2014, v. 27, n. 4 [Acessado 23 Fevereiro 2023], pp. 300-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. ISSN1982-0194. https://doi.org/10.1590/1982-019420140005 . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>MESMAN E.; VREEKER A.; HILLEGERS M. Resilience and mental health in children and adolescents: an update of the recent literature and future directions. Curr Opin Psychiatry. Nov 1;34(6):586-592. 2021. doi: 10.1097/YCO.0000000000000741. PMID: 34433193; PMCID: PMC8500371.</p> <p>NOBRE J.; OLIVEIRA A.P; MONTEIRO F.; SEQUEIRA C.; FERRÉ-GRAU C. Promotion of Mental Health Literacy in</p>

				<p>Adolescents: A Scoping Review. Int J Environ Res Public Health. Sep 9;18(18):9500. 2021. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed. 2013.</p> <p>REARDON, T.; HARVEY K.; BARANOWSKA, M.; O'BRIEN D.; SMITH, L.; CRESWELL, C. What do parents perceive are the barriers and facilitators to accessing psychological treatment for mental health problems in children and adolescents? A systematic review of qualitative and quantitative studies. Eur Child Adolesc Psychiatry. Jun;26(6):623-647. 2017. doi: 10.1007/s00787-016-0930-6. Epub 2017 Jan 4. PMID: 28054223; PMCID: PMC5446558.</p> <p>ROGERS, C. R.; FARSON, R. E. Escuta ativa (J. Fitaroni, Trad.). In R. G. Newman, M. A. Danziger & M. Cohen. Communicating in Business Today. D C Heath & Company. 1987.</p>
II	Ensino de Ciências e Letramento Científico	30h	Concepções sobre o ensino de ciências Anos Finais. Ensino de Ciências e BNCC. O papel do professor, as práticas de letramento científico e a leitura de mundo.	<p>BÁSICA</p> <p>AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, jun. 2001. Disponível em: http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/44/203. Acesso em: 03 nov. 2024.</p> <p>DELIZOICOV, D. <i>et. al.</i> Ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MENDES SOBRINHO, J. A. de C. Ensino de ciências naturais: saberes e práticas docentes. Teresina: EDUFPI, 2013.</p>

				<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRANCO, A.B. de G. <i>et al.</i> Alfabetização e letramento científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica. Revista Valore, [S.l.], v. 3, p. 702-713, dez. 2018. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/174 Acesso em: 03 nov. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.</p>
	Metodologias e Processos Avaliativos no Ensino de Ciências	30h	Diferentes perspectivas sobre a produção do conhecimento científico e implicações para o ensino. História do ensino de Ciências no Brasil. Metodologias de ensino de Ciências da Natureza Propostas curriculares para o ensino de Ciências. Planejamento e avaliação no ensino de Ciências.	<p><u>BÁSICA</u></p> <p>DELIZOICOV, D. <i>et. al.</i> Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de Ciências. São Paulo. EPU editora. 1987.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.</p> <p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p>

				<p>SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.</p> <p>SOARES, A.M.F. A prática do professor de Ciências Naturais e a organização do Ensino, mediando a apropriação de conceitos científicos. Tese Doutorado em Educação. Universidade Federal do Piauí, 2016.</p>
	<p>Construção de Sequências Didáticas: aspectos teóricos e Práticos</p>	30h	<p>Conceito e importância da utilização das sequências didáticas para os processos de ensino e de aprendizagem. Classificação das sequências didáticas: naturais, pedagógicas, tecnológicas e culturais. Sequências didáticas e as tecnologias utilizadas em educação presencial e a distância.</p>	<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>TEDESCO, J. C. Educação e novas tecnologias. São Paulo: Cortez: Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.</p> <p>ZABALA, A. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: A prática educativa: como ensinar. Editora Artmed, Porto Alegre, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de. O ensino de Ciências e a proposição de sequências didáticas investigativas. In: _____. (Org.) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, cap.1, p.1-20. 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2670273/mod_resour</p>

				<p>ce/content/1/Texto%206_Carvalho_2012_O%20ensino%20de%20ci%C3%A7ncias%20e%20a%20proposi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sequ%C3%A7%C3%A3o%20de%20ensino%20investigativas.pdf Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>GIORDAN, M.; GUIMARÃES, Y.; MASSI, L. Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: tendências no ensino de ciências. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS</i>, 8. e CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 1., 2012, Campinas. Atas [...] Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2012, p. 1-12. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0875-3.pdf . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>GUIMARÃES, G. M. A.; ECHEVERRÍA, A. R.; MORAES, I. J. Modelos didáticos no discurso de professores de ciências. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v.11, n.3, p.303-322, 2006.</p> <p>MOURA, E.; BRANDÃO, E. O uso das Tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar. Rio de Janeiro: 2016.</p> <p>REIS, R. da S.; LEITE, B. S.; LEÃO, M. B. C. Apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de ciências: uma revisão sistemática da última década (2007-2016). <i>Revista Novas Tecnologias na Educação</i>, Porto Alegre, v. 15, n.2, p. 1-10. 2017.</p> <p>SOUZA, J. M. de; RIZZATTI, I.M. Sequências didáticas para o Ensino de Ciências. UERR. v. 1. 2019.</p>
--	--	--	--	--

				ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
	Oficinas de Sequências Didáticas: contemplando os eixos temáticos da BNCC	30h	Técnicas de emprego, seleção e confecção de sequências didáticas dentro dos eixos temáticos do ensino de Ciências na BNCC: Matéria e energia, vida e evolução, terra e universo	<p><u>BÁSICA</u></p> <p>POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.</p> <p>SANTOS, F. M. T. dos. Unidades temáticas: produção de material didático por professores em formação inicial. Experiências em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 01-11. 2007.</p> <p>SANTOS, T. Proposta de sequência didática a partir do filme Os vingadores: guerra infinita. <i>Dialogia</i>. 550-567. 10.5585/dialogia.n36.18051. 2020.</p> <p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>GIORDAN, M.; GUIMARÃES, Y. A. F. Estudo dirigido de iniciação à sequência didática. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. (Material de disciplina de curso de especialização em ensino de ciências oferecido pelos autores à Rede São Paulo de Formação Docente - REDEFOR). Disponível em: http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/fp/fppdf/guimaraes_giordan-enpec-2012.pdf Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>ROSSI. R. O que ensinar no eixo temático vida e evolução? Nova Escola, 2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/71/ciencias-e-a-bncc-</p>

				<p>como-ensinar-vida-e-evolucao. Acesso em 03 nov. 2024.</p> <p>ROSSI, R. Como Ensinar o Eixo Temático Terra E Universo Em Ciências?, Nova Escola, 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/70/saiba-como-ensinar-o-eixo-tematico-terra-e-universo-em-ciencias. Acesso em 03 nov. 2024.</p> <p>ROSSI, R. O Que A Bncc Prevê Sobre Matéria e Energia? Nova Escola, 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/68/o-que-a-bncc-preve-sobre-materia-e-energia. Acesso em 03 nov. 2024.</p>
	Ensino de Ciências: importância de aprender e observar	30h	Ensino de Ciências. O poder da observação. Aprender observando.	<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CARVALHO, de R. B.; COSTA, R.L.A.; CÂMARA, A.R.M.; CABRAL, E. de O. R. A observação como atividade no Ensino de Ciências. <i>In: Educação: as principais abordagens dessa área</i>. Paraná. SEVEN Ed. 2022. p.354-368. Disponível em: file:///C:/Users/amfei/Downloads/sevedi76016-032%20(3).pdf. Acesso em 03 nov. 2024.</p> <p>JULIÁN, M. S. G.; CRESPO, M. A. G.; POZO, J. I. Conocimiento cotidiano frente a conocimiento científico en la interpretación de las propiedades de La matéria. Investigaciones em ensino de Ciências, v. 7, n. 3, dez. 2002. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm. Aceso em: 03 nov. 2024.</p> <p>MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como unidade formadora. Bolema, Rio Claro, n. 12, 1996. p. 29-43.</p> <p>OLIVEIRA, N. R. de; WYKROTA, J. L. M. Ciências descobrindo o ambiente. v.I. Belo Horizonte: Formato, 1990.</p> <p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como unidade</p>

				<p>formadora. Bolema, Rio Claro, n. 12, p. 29-43. 1996.</p> <p>PALANGANA, I. C; GALUCH, M. T. B. e SFORNI, M. S. de F. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Revista Portuguesa de Educação. Minho, v. 15, n. 1, p. 111-112. 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>MOURA, M.O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A; CARVALHO, A (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>
	Investigação científica	30h	<p>O papel da investigação científica. A investigação como elemento central nos processos de ensino e de aprendizagem. Elaboração e desenvolvimento da experimentação no ensino de Ciências. Desenvolvimento de habilidades ligadas aos processos de investigação, tais como: observação, comunicação, classificação e predição.</p>	<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CARVALHO, A.; HIGA, I. O ensino por investigação em ciências na escola pública: compreendendo sua relevância a partir do relato dos alunos, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24987_12755.pdf Acesso em 03 nov. 2024.</p> <p>PIZARRO, M.V. Alfabetização científica nos anos iniciais: necessidades formativas e aprendizagens profissionais da docência no contexto dos sistemas de avaliação em larga escala. 2014. 311 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/110898. Acesso em: 03 nov. 2024.</p> <p>RECEPUTI, C. C.; PEREIRA, T. M.; REZENDE, D. de B. Experimentação no ensino de ciências: relação entre concepções de estudantes e professores sobre ciências e atividades experimentais. Crítica Educativa, 6(1), 1–25. 2020.</p> <p><u>COMPLEMENTAR</u></p>

				<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.</p> <p>CLEMENT, L.; CUSTÓDIO, J. F.; FILHO, J. de P. A. Potencialidades do ensino por investigação para promoção da motivação autônoma na educação científica. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 1, p. 101-129, 2015.</p> <p>SASSERON, L. H. Alfabetização científica, Ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio, Belo Horizonte, 17 (especial), nov., p.49-67. 2015.</p>
III	CLUBE DE LETRAMENTO EM CIÊNCIAS PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60h	<p>O que é o Clube de Letramento em Ciências? Introdução e constituição do Clube de Letramento em Ciências para uma escola das adolescências. Fundamentos do Clube de Letramento em Ciências: visão geral do funcionamento do Clube (objetivos, estrutura, competências específicas desenvolvidas e integração com outros componentes curriculares). Sequências Didáticas do Clube do Letramento em Ciências: apresentação detalhada de sequências didáticas de Ciências, com orientações sobre sua implementação de forma contextualizada e de forma independente ou em itinerário sequencial.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovador: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 26 out. 2024.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. (org) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ. Formação de professores de ciências: tendencias e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>MACEDO, R.S.; SILVA, H. G. da; SILVA, R. Projeto político-pedagógico multirreferencial: a (re)elaboração de PPPs por coletivos de professoras(es) da Educação Básica. Campinas: Pontes Editores. 2023.</p>

				<p>ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAUJO, U. F. ; ARANTES, V. ; PINHEIRO, V. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus Editorial, 2020.</p> <p>BRASIL. (Escolas das Adolescências) Guia de apoio ao desenvolvimento profissional das equipes técnicas de secretarias de educação. MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/Guia2_MEC_AnosFinais_v03.pdf Acessado em: 24 out. 2024.</p> <p>DEZOCOIV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>ILLERIS, K. (org) Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>POZO, J. I.; CRESPO , M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Penso, 2009.</p> <p>SANTOS, W.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. Ciência & Educação, Bauru, v. 7, n. 1, p. 95-111, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/OHLvwCg6RFVtKMJbwTZLYjD . Acesso em: 24 out. 2024.</p>
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES		Introdução à Andragogia. Teorias e Práticas de Educação de Adultos. Características da	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IV	PARA UMA ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS	60	<p>Aprendizagem de Adultos. Dinâmica de Grupos na Formação de Adultos. Aplicação de Andragogia e Processos Grupais na Formação de Professores. Formação de Professores para Adolescentes: Desafios na formação de professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Competências essenciais para a atuação docente com adolescentes. Desmistificando crenças sobre as adolescências. A importância do educador como facilitador e mediador.</p>	<p>BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Educação E Pesquisa, 44, e173244. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244 . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>BORN, B. B.; PRADO, A. P. do.; FELIPPE, J. M. F. G. Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. Educação E Pesquisa, 45, e201945002003. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002003. Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>BRYANT, D. A.; WONG, Y. L.; ADAMES, A. How middle leaders support in-service teachers' on-site professional learning. International journal of educational research, 100, 101530. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101530. Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>KNOWLES, M. S. Andragogy: Adult learning theory in perspective. Community College Review, 5(3), 9-20. 1978.</p> <p>NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. 1992. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/4758 . Acesso em: 24 out. 2024.</p> <p>SANTOS, M. P.; LEAL, I. A. F. Formação de Professores: Reflexões e práticas. São Paulo: Ampla Editora, 2022. Disponível em: https://ampllaeditora.com.br/books/2022/01/FormacaoProfessor.es.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.</p>
----	-----------------------------------	----	--	--

9. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
MÓDULO I					
Larissa Renata de Oliveira Bianchi	026.487.919-81	As adolescências: concepções, perspectivas e demandas para a escola	Doutorado em Biologia Comparada	UEM	http://lattes.cnpq.br/2073730936468925
MÓDULO II					
Luciana Nobre de Abreu Ferreira	851.526.923-68	Ensino de Ciências e Letramento Científico	Graduação em Licenciatura em Química (UFC) Doutorado em Ciências (UFSCar).	UFPI	https://lattes.cnpq.br/8964577964173620
Maria Carolina de Abreu		Metodologias e Processos Avaliativos no Ensino de Ciências	Bacharelado em Ciências Biológicas (UFPI) Doutora em Botânica (UFRPE)	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5310649388925087
Patrícia Maria Martins Napolés	535.078.601-63	Construção de Sequências Didáticas: aspectos teóricos e práticos	Graduada em Ciências Biológicas (UNEMAT) Doutorado em Ciências (UFSCar).	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4594780742425829
Patrícia Maria Martins Napolés	535.078.601-63	Oficinas de Sequências Didáticas: contemplando os eixos temáticos da BNCC	Graduada em Ciências Biológicas (UNEMAT) Doutorado em Ciências (UFSCar).	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4594780742425829
Márcia Ribeiro Silva Fernandes	826.570.683-91	Ensino de Ciências: importância de aprender e observar	Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (UESPI), com Mestrado em Educação (UFPI)	Secretaria Municipal de Educação de Parnaíba, PI.	http://lattes.cnpq.br/6721917835062753
Gisele Nanini Mathias	155.335.108-85	Investigação científica	Graduação em Química pela Universidade de Mogi das	Secretaria de Estado da	: http://lattes.cnpq.br/587335952

			CruzesEnsin de Ciências e Matemática	Educação de São Paulo	7798871
MÓDULO III					
Letícia Aguilar da Silva Maciel	488.847.666-72	Clube de letramento em Ciências para uma escola das adolescências	Doutorado em Biodiversidade	UFBA	http://lattes.cnpq.br/0451202867068890
MÓDULO IV					
Letícia Aguilar da Silva Maciel	488.847.666-72	Formadores de Professores para uma Escola das Adolescências	Doutorado em Biodiversidade	UFBA	http://lattes.cnpq.br/0451202867068890

10.1 Atribuições do corpo docente

São atribuições do corpo docente junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Planejar a organização didático-pedagógica da disciplina, o que implica selecionar e/ou produzir, definir e adequar conteúdos, objetivos, metodologias, materiais de ensino e procedimentos de avaliação da aprendizagem, considerando a ementa e a bibliografia do PPC do Curso;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Disciplina e o Plano de Trabalho com o detalhamento da organização didático-pedagógica da disciplina e o cronograma de execução das atividades, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Planejar e conduzir atividades de formação dos tutores quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento da disciplina, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Realizar a organização didático-pedagógica da disciplina nas turmas virtuais do SIGAA, disponibilizando, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento da disciplina;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Coordenar, orientar e supervisionar, por meio de contatos permanentes, o trabalho dos tutores que atuam na disciplina sob sua responsabilidade, tanto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem quanto nos núcleos de apoio presencial;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, conforme previsto no Plano de

Disciplina e nos regimentos da UFPI, com gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota;

- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir e/ou conferir as notas atribuídas nas atividades e avaliações e consolidar as turmas relativas à disciplina sob sua responsabilidade, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Gravar aulas (atividade assíncrona) sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, inserir/publicar o vídeo em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, e disponibilizar o link nas turmas virtuais do SIGAA, quando solicitado, no prazo determinado;
- Ministras aulas sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina por meio de web conferências (atividade síncrona), em plataforma virtual de livre acesso para os alunos e/ou própria da Coordenação do Curso/CEAD/UFPI, quando solicitado, no prazo determinado;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Orientar monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

11. EQUIPE DE TUTORIA

O curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências contará com tutores que atuarão junto às turmas virtuais e/ou aos núcleos de apoio presencial, que serão selecionados por meio de processo seletivo público realizado pela Coordenação do Curso, sob a responsabilidade do CEAD/UFPI. Os tutores deverão possuir perfil acadêmico e profissional aderente à área do curso, com formação e experiência relacionadas às disciplinas em que atuarão.

11.1 Atribuições da Equipe de Tutoria

São atribuições da equipe de tutoria junto ao Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências do CEAD/UFPI:

- Participar, junto aos docentes, do processo de planejamento e organização didático-pedagógica das disciplinas;
- Elaborar e disponibilizar para a Coordenação do Curso, no prazo determinado, o Plano de Trabalho com o cronograma de atividades que desempenhará, conforme o calendário acadêmico do curso;
- Participar das atividades de formação quanto à organização didático-pedagógica e à dinâmica de funcionamento das disciplinas, em data, horário e local indicados pela Coordenação do Curso.
- Familiarizar-se, previamente, da organização didático-pedagógica das disciplinas nas turmas virtuais do SIGAA, no prazo determinado pela Coordenação do Curso, observando orientações, conteúdos, materiais de ensino, atividades, tarefas e instrumentos de avaliação da aprendizagem necessários ao desenvolvimento das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os alunos quanto ao uso das ferramentas tecnológicas e recursos didáticos próprios das turmas virtuais do SIGAA ou de outros ambientes virtuais de aprendizagem;
- Participar de reuniões administrativas e pedagógicas, em data, horário e local definido pela Coordenação do Curso;
- Deslocar-se até os núcleos de apoio presencial do curso para coordenar, supervisionar, acompanhar e/ou conduzir atividades próprios do processo de aprendizagem dos alunos, inclusive ministrar aulas presenciais sobre tópicos gerais e/ou específicos da disciplina, conforme cronograma definido pela Coordenação do Curso;
- Compartilhar, por meio de contatos permanentes com os docentes, a Coordenação de Tutoria e/ou a Coordenação do Curso, as condições de trabalho junto aos alunos, relatando possíveis dificuldades na mediação do processo de ensino;

- Mediar, orientar e supervisionar todas as atividades acadêmicas desempenhadas pelos alunos nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, incluindo atividades práticas, como aula de campo, aula de laboratório e estágio supervisionado;
- Verificar constantemente o andamento das atividades nas turmas virtuais do SIGAA e/ou nos núcleos de apoio presencial, estimulando a participação dos alunos e chamando atenção quanto ao cumprimento dos prazos;
- Realizar, no prazo determinado pela Coordenação do curso, correção de atividades e de avaliações da aprendizagem dos alunos, seguindo gabaritos e orientações quanto à correção e atribuição de nota disponibilizados pelos docentes;
- Proceder, no prazo determinado pela Coordenação do curso, à devolutiva da correção de atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, realizadas nas turmas virtuais do SIGAA) e/ou nos núcleos de apoio presencial;
- Preencher o diário eletrônico no SIGAA, o que inclui, entre outros procedimentos, inserir as notas atribuídas nas atividades e avaliações da aprendizagem dos alunos, conforme calendário acadêmico e/ou no prazo determinado pela Coordenação do Curso;
- Participar de eventos acadêmicos, projetos de pesquisa, ações de extensão e outras atividades, promovidos pela Coordenação do Curso ou pelo CEAD/UFPI, de interesse dos alunos;
- Colaborar com a orientação de monitoria, iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica e outros programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, quando solicitado pela Coordenação do Curso;
- Responder instrumentos de avaliação do curso e do CEAD/UFPI e fornecer informações para elaboração de relatórios e documentos solicitados pela SEMESP/MEC;
- Apresentar à Coordenação do Curso relatório de viagens aos núcleos de apoio, com o registro das atividades realizadas nos encontros presenciais.

12 METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google Formulários*, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob

orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica,

secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

15 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão

do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Formação de Professores de Ciências para uma Escola das Adolescências, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10/07/2024. Institui o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Educação Básica – **Programa Escola das Adolescências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-635-de-10-de-julho-de-2024-571457078>. Acesso em: 08 nov. 2024. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de apoio ao desenvolvimento profissional de Diretores(as) Escolares**. Brasília, DF: MEC/UNDIME/CONSED, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-das-adolescencias/guias-de-apoio-tecnico>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRUZ, Letiane Lopes da; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O pensamento crítico e o ensino de ciências no cenário brasileiro: contribuições e perspectivas para o estado da arte. *Contexto & Educação*, v. 39, n. 121, 2024. DOI: [10.21527/2179-1309.2024.121.14090](https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.14090).